

SAÚDE MENTAL POR UM FIO

Em 2024 o INSS concedeu mais de 472 mil licenças médicas por saúde mental, totalizando um aumento de 68% com relação ao ano anterior.

Os principais motivos para essa situação alarmante, segundo especialistas ouvidos pela grande mídia, são: os efeitos da pandemia de Covid-19, a insegurança financeira, a informalidade e o “fim de ciclos”, como separações conjugais.

Chega a ser ridículo não citarem de modo explícito que a principal causa para o adoecimento no trabalho é a própria política das empresas, que ignora a saúde dos trabalhadores(as), impõe salários indignos, cobranças excessivas, escalas de trabalho e cargas horárias desumanas.

No ramo financeiro, os altos níveis

de adoecimento e afastamento contrastam com o enorme lucro conquistado ano após ano.

E a inércia dos bancos para estabelecer condições de trabalho que favoreçam o bem estar mental demonstra que eles tratam seus funcionários e funcionárias de modo descartável.

A situação não se torna mais caótica para a categoria bancária porque o movimento sindical atua diligentemente fiscalizando, denunciando e pressionando os bancos por mudanças.

Mudar essa cultura de exploração do trabalhador(a) passa pela denúncia individual e pela ação coletiva, afinal, cada vez que um bancário(a) revela uma situação de abuso, ele(a) fortalece a luta de toda categoria.



Paulo Malerba
Presidente do sindicato



Faça parte dessa luta!

bancariosjundiai.com.br



CAIXA

Queremos Saúde Caixa (e uma resposta à consulta)



Mayara Siqueira, funcionária da Caixa e diretora do sindicato

Você está satisfeito(a) com o Saúde Caixa?

A participação na consulta sobre o Saúde Caixa foi expressiva, e revelou a insatisfação dos empregados e empregadas com o alto custo e a precariedade no atendimento.

A cada dia que passa, o número de credenciados está diminuindo e já não podemos contar com algumas especialidades, o que faz com que usuários(as) precisem buscar atendimento em outras localidades, longe da cidade de lotação.

A insatisfação é clara, mas a Caixa está se negando a divulgar o relatório completo da consulta, o que é fundamental para que negociemos uma solução definitiva para esse problema.

O Saúde Caixa é

uma conquista dos trabalhadores(as) e até pouco tempo era motivo de orgulho, sinônimo de bom atendimento e tranquilidade para tratamentos de saúde. Entretanto, tem se tornado uma dor de cabeça pela falta de credenciados, alto custo da mensalidade e coparticipação, que afeta diretamente o orçamento das famílias. Temos conhecimento de empregados(as) que acabam se endividando para honrar seus compromissos.

Saúde não é mercadoria e já passou da hora da Caixa negociar seriamente as premissas do plano, tais como a manutenção da proporção em 70/30, o fim do teto de gastos de 6,5% da empresa e o respeito aos contratos firmados com profissionais, para que evitemos uma debandada de credenciados, como a que já está acontecendo.

BANCO DO BRASIL

O lucro líquido do BB e suas consequências



Álvaro Pires, funcionário do Banco do Brasil e diretor do sindicato

O Banco do Brasil registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 37,9 bilhões em 2024.

Esse ótimo desempenho foi obtido, principalmente, pelo trabalho dos funcionários e funcionárias que não pouparam esforços, inclusive para atingir as metas abusivas impostas pela diretoria do banco.

Visitando as agências do BB, encontramos uma situação preocupante. Funcionários e funcionárias adoecidas por estresse, depressão e burnout, alguns num nível inicial e outros mais avançado. Também constatamos diversos afastamentos por solicitação médica.

O uso de medicamentos (conhecidos como "tarja preta") virou rotina no banco. Embora esses remédios tragam certo alívio momentâneo e são fundamentais em

muitas situações, seu acompanhamento precisa ser criterioso, pois o uso prolongado ou inadequado pode agravar problemas de saúde.

Assim, enquanto funcionários e funcionárias estão cuidando de sua saúde pessoal, o trabalho no banco intensifica o adoecimento: "é como se remássemos contra a maré".

O banco precisa repensar urgentemente a sua política de metas. Também entendemos que seria fundamental um programa estratégico voltado para a preservação da saúde dos empregados, junto à Diretoria de Pessoas (Dipes).

O Banco do Brasil deve continuar exercendo seu papel enquanto banco sólido e lucrativo, mas isso deve ser conquistado sem sacrificar a saúde de seus funcionários e funcionárias.

FINAMAX

Sindicato apura reclamações na Finamax



Silvio Rodrigues, funcionário do Banco do Brasil e diretor do sindicato

Temos recebido reclamações e relatos sobre práticas inadequadas no ambiente de trabalho da Finamax, incluindo casos de discriminação.

Sempre que isso acontece, o sindicato atua na apuração e solução do problema priorizando o respeito e a integridade dos funcionários e funcionárias.

Estamos sempre prontos para ouvir sua opinião, tirar dúvidas e receber denúncias, com absoluto sigilo e, inclusive, de modo anônimo.

Você pode entrar em contato conosco pelo WhatsApp 11-4806-6651, telefone 11-4806-6650, email atendimento@bancariosjundiai.com.br, ou, se preferir, fale diretamente com um dos nossos diretores(as).



Mais Informações

bancariosjundiai.com.br

@bancariosjundiai



ITAÚ

Itaú descumpre norma de saúde



Pâmela Leite, funcionária do Itaú e diretora do sindicato

Após nossa última edição, recebemos diversas denúncias sobre o exame de retorno ao trabalho (ASO – Atestado de Saúde Ocupacional).

O ASO deve avaliar se a pessoa está apta a retornar ao trabalho, garantindo uma condição segura e saudável. A legislação exige que o exame seja realizado no primeiro dia de retorno, mas o Itaú tem solicitado sua realização ainda durante o afastamento, o que está incorreto.

Além disso, o banco utiliza um sistema de agendamento online gerenciado por um chat terceirizado, que tem fornecido informações erradas. Funcionários e funcionárias são direcionados a locais distantes e não recebem a via do ASO, contrariando a Norma Regulamentadora NR-7, que exige duas vias: uma

para a empresa e outra para o trabalhador e trabalhadora.

Outro problema grave é o tratamento das ausências. O período entre o retorno e a realização do exame deve ser abonado, mas o Itaú orienta gestores a registrá-lo como falta sem justificativa (FS) ou banco de horas, desrespeitando até seu próprio sistema, que prevê um prazo mínimo de cinco dias úteis para resposta.

O ASO é um direito, fundamental para a saúde no trabalho. Não aceitaremos que um banco que lucrou R\$ 40,2 bilhões em 2024, explorando o esforço de seus funcionários, descumpra a legislação e os trate com desrespeito.

Itaú, exigimos respeito e o cumprimento da legislação!

BRADESCO

Sindicato denuncia demissões injustificadas



Gerson Pereira, funcionário do Bradesco e diretor do sindicato

Nas últimas semanas, bancários do Bradesco foram demitidos sem qualquer justificativa por gestores da nossa região e o mesmo está acontecendo por todo o país.

Enquanto fecha agências e demite funcionários, o banco continua registrando lucros bilionários, ou seja, essa política não é motivada por dificuldades financeiras, mas sim pela busca desenfreada por maximização de lucros.

Mas o problema é ainda pior: ao reduzir o número de funcionários(as) o banco

exige daqueles que ficam um empenho ainda maior, aumentando a pressão sobre metas abusivas, dando lugar ao assédio moral e adoecimento no trabalho.

O Bradesco precisa rever suas práticas, priorizar a responsabilidade social e respeitar os trabalhadores e trabalhadoras.

Denuncie abusos, ambiente de trabalho tóxico e assim fortaleça a luta coletiva da nossa categoria.

E conte conosco caso seus direitos não sejam respeitados.

SANTANDER

Fechamento de agências: caos para clientes e funcionários



Thiago Macedo, funcionário do Santander e diretor do sindicato

Não é de agora que o Santander está precarizando o atendimento presencial, reduzindo o número de funcionários e funcionárias e fechando agências, alegando que esta seria uma estratégia de reestruturação e transformação digital.

No entanto, o que se vê é o descaso com aqueles que constroem dia-a-dia o lucro do banco: seus funcionários(as) e clientes.

Recentemente o banco fechou mais uma agência em Jundiá, na Vila Hortolândia, o que gerou sobrecarga naquelas que restaram.

Recebemos reclamações de que, em alguns dias, o tempo de fila para atendimento é

superior a 1 hora e em alguns momentos, um verdadeiro caos se instala nessas agências, o que também afeta a saúde dos funcionários(as).

Entramos em contato com o banco, mas sua resposta é sempre insatisfatória.

Entendemos que a melhor solução é a contratação de mais funcionários(as) e a ampliação dos pontos de atendimento, mas o Santander segue pelo caminho contrário.

O movimento sindical lançou uma forte campanha para denunciar o ataque do Santander à categoria bancária, com o desmonte das agências, demissões e terceirizações. Saiba mais nas nossas redes sociais.



Março: Lutas, inspirações e sorteios incríveis

No mês de março preparamos uma série de vídeos sobre mulheres que enfrentaram grandes desafios pessoais e coletivos e impulsionaram importantes transformações na sociedade. Maria da Penha, na superação da violência, Amelinha Tavares no enfrentamento do autoritarismo e na mobilização coletiva e Maria Conceição Tavares, destaque na área acadêmica e da economia.

A série "Mulheres que inspiram" vai ao ar toda segunda-feira, no Youtube, Instagram e Facebook do sindicato. No nosso site encontra

um artigo aprofundado sobre o mesmo tema.

Sorteios incríveis

No dia 6 foram sorteados dezenas de brindes entre as mais de 600 associadas: bolsas da Líquido, kits de skincare da Sephora e kits da Granado, além de uma linda pulseira da Vivara.

Outros sorteios estão agitando o Instagram. O post oficial é lançado toda terça-feira e o resultado sai nas sextas-feiras.

Acompanhe e participe!



Ato do 8M marca o Dia Internacional da Mulher

No sábado, dia 8 de março, as diretoras e diretores do sindicato participaram do ato do Dia Internacional das Mulheres, no centro de Jundiaí, com o tema "Não nos calamos, ocupamos e transformamos". O evento reuniu 18 coletivos que formam o movimento Mulheres em Luta Jundiaí e conta com o apoio do nosso sindicato.

Em seguida, bancários e bancárias se dirigiram para o ato na avenida Paulista, em São Paulo.



Mês das MULHERES

Acesse a página oficial do Mês das Mulheres

